

COUTINHO, José Pereira

Religião em Portugal: análise sociológica

Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2020. 390 p. ISBN: 978-972-671-573-3

ALEX VILLAS BOAS

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2025.18421>

Universidade Católica Portuguesa,
Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0003-2779-1108>

1. Introdução: uma sociologia da religião para compreender Portugal contemporâneo

A obra *Religião em Portugal* de José Pereira Coutinho situa-se num momento decisivo da sociologia da religião portuguesa, em que se torna necessário passar da mera descrição estatística da crença para uma análise reflexiva dos seus fundamentos epistemológicos. Longe de ser uma simples atualização de dados ou continuação da sua tese de doutoramento, o livro representa uma reconfiguração do olhar sociológico sobre o fenómeno religioso em Portugal. Ao articular tradição empírica e reflexão teórica, Coutinho propõe uma leitura madura e crítica do modo como o religioso participa das dinâmicas culturais e políticas da sociedade contemporânea.

O autor entende a religião não apenas como um conjunto de práticas ou crenças, mas como um campo de produção de sentido em transformação. Nessa perspetiva, o seu contributo ultrapassa o diagnóstico sociológico e aproxima-se de uma hermenêutica da mudança cultural. A sua análise oferece uma chave de leitura para compreender a relação entre secularização, modernidade e recomposição do sagrado, mostrando como o caso português desafia modelos generalistas de explicação.

2. Estrutura e percurso analítico da obra

A arquitetura de *Religião em Portugal* é ao mesmo tempo didática e sistemática, revelando uma intenção de pensar o fenómeno religioso a partir de vários níveis de complexidade. Os seis capítulos que compõem o livro não se limitam a apresentar resultados parciais de investigação, mas constroem um itinerário de leitura que vai da génese institucional da disciplina até às formas mais recentes de experiência religiosa individual.

O *Capítulo 1* tem um valor quase programático. Nele, Coutinho reconstrói a formação da sociologia e da antropologia da religião em Portugal, não como uma genealogia linear, mas como o resultado de um campo em disputa e amadurecimento. Ao revisitar as décadas iniciais de institucionalização da disciplina, o autor mostra como o estudo da religião emergiu em estreita relação com a história social do catolicismo português e, pouco a pouco, foi adquirindo autonomia científica. Essa análise é relevante não apenas como levantamento histórico, mas como reflexão sobre o próprio estatuto epistemológico das ciências sociais da religião no país.

O *Capítulo 2* desloca a atenção para o núcleo conceptual da investigação. Religião, religiosidade e sagrado são tratados não como definições estáticas, mas como categorias operatórias que traduzem diferentes maneiras de compreender a relação entre crença e sociedade. O autor revisita as abordagens clássicas e contemporâneas e propõe uma leitura integradora

das dimensões comunitária, ritual, ideológica e ética da religiosidade. É um capítulo que define o horizonte teórico de toda a obra e prepara o leitor para a complexidade dos dados que serão analisados mais adiante.

O *Capítulo 3* situa o debate no contexto mais amplo da modernidade e das suas reconfigurações culturais. Coutinho mostra como o processo de secularização deve ser compreendido de modo plural, distinguindo a racionalidade emancipadora da modernidade clássica e a reflexividade característica da modernidade tardia. A sua leitura aproxima-se das teorias que interpretam a secularização não como declínio, mas como diferenciação e recomposição, permitindo compreender a emergência de novas formas de espiritualidade e pertença no interior das sociedades modernas.

O *Capítulo 4* aplica essas categorias teóricas ao caso português, articulando três níveis de análise: o macro, que aborda a evolução histórica e institucional do catolicismo; o meso, centrado nas dinâmicas das organizações religiosas; e o micro, voltado para as práticas e atitudes individuais. Este capítulo representa o ponto de viragem da obra, onde a análise deixa de ser teórica para tornar-se interpretativa da realidade portuguesa. A leitura que o autor faz da transição democrática e do impacto da imigração sobre o campo religioso revela a vitalidade e a diversidade de uma sociedade em mutação.

O *Capítulo 5* desenvolve uma análise detalhada do campo religioso português sob a perspetiva organizacional. O autor examina a estrutura eclesial da Igreja Católica, o papel dos movimentos eclesiais e o surgimento de minorias religiosas, oferecendo uma cartografia rigorosa e atualizada. O interesse do capítulo não está apenas na apresentação dos dados, mas na forma como eles evidenciam um processo de descentralização e recomposição do espaço religioso, em que o pluralismo e a circulação de crenças desafiam o monopólio simbólico tradicional.

Por fim, o *Capítulo 6* concentra-se nas expressões individuais da religiosidade, interpretadas a partir da tipologia de Danièle Hervieu-Léger. O autor analisa as figuras do praticante, do peregrino e do convertido como indicadores de um novo regime de crença, marcado pela mobilidade e pela escolha subjetiva. A atenção dada à juventude portuguesa confere especial atualidade ao estudo, revelando tanto a persistência de um imaginário católico cultural quanto a emergência de uma religiosidade personalizada, mais próxima de um ethos espiritual do que de uma pertença institucional. Este capítulo encerra a obra com uma nota de abertura: a religião, longe de desaparecer, transforma-se em novas linguagens de sentido.

3. Perspetiva epistemológica

Um dos aspetos mais notáveis da obra é a clareza com que o autor explicita a sua posição epistemológica. Ao adotar uma perspetiva de realismo crítico, Coutinho propõe uma sociologia que não abdica da objetividade empírica, mas que reconhece o papel constitutivo da interpretação. Essa posição permite superar o dilema entre empirismo e construtivismo, oferecendo uma base teórica sólida para uma ciência da religião que seja simultaneamente rigorosa e reflexiva.

A metodologia, marcada pela triangulação entre dados quantitativos, estudos qualitativos e análise comparada, demonstra uma consciência epistemológica rara no panorama português. O autor compreende a religião como fenómeno situado, e não como categoria universal

abstrata, o que confere à sua abordagem uma densidade que a aproxima das discussões contemporâneas sobre pós-secularidade e pluralismo.

4. Contributos teóricos e relevância pública

O contributo de *Religião em Portugal* não reside apenas na atualização de um campo de estudo, mas na sua reposição em diálogo com os desafios teóricos e sociais do presente. A obra propõe uma visão da religião como dimensão constitutiva da cultura democrática e, por isso, como objeto de interesse público. Ao fazê-lo, reposiciona a sociologia da religião portuguesa no interior das grandes discussões europeias sobre o papel do religioso na esfera pública.

Entre as muitas virtudes do livro, destaca-se a articulação entre análise empírica e reflexão teórica, sem que uma se subordine à outra. O texto combina o rigor dos dados com uma leitura crítica do seu significado histórico e social, demonstrando como o religioso em Portugal se move entre pertença, identidade e busca de sentido. Essa capacidade de pensar a religião como fenómeno simultaneamente social e simbólico constitui uma das maiores contribuições do autor.

5. Alcance e limites reconhecidos

O autor é o primeiro a reconhecer os limites de sua investigação. A ausência de um estudo mais detido sobre o fenómeno de Fátima, por exemplo, é assumida como consequência de uma escolha metodológica orientada para o campo institucional e organizacional. De modo semelhante, a menor ênfase nas abordagens antropológicas não representa uma lacuna teórica, mas uma delimitação de escopo, uma vez que o autor não pretende dialogar diretamente com a hermenêutica cultural.

Essas opções, longe de reduzir o alcance da obra, conferem-lhe coerência interna. A escolha de um olhar sociológico, ancorado na verificabilidade empírica e na análise comparada, permite construir um retrato abrangente da religião em Portugal sem dispersar-se em leituras etnográficas ou simbólicas. O texto privilegia a clareza dos dados e a consistência argumentativa, e nisso encontra a sua força interpretativa.

6. Considerações finais

Religião em Portugal é uma obra que ultrapassa os limites da sociologia descritiva e propõe um verdadeiro programa de investigação para as ciências sociais da religião. O seu valor reside tanto na amplitude empírica quanto na densidade conceptual, oferecendo ao leitor uma compreensão do religioso como lugar de transformação histórica e de recomposição cultural. Ao conjugar perspectiva crítica, método rigoroso e abertura interdisciplinar, José Pereira Coutinho oferece uma contribuição de grande relevância para o debate sobre o estatuto público da religião e sobre o papel das ciências sociais na compreensão do mundo contemporâneo.

Mais do que um retrato da religião portuguesa, o livro constitui um exercício de pensamento sobre a própria condição moderna, mostrando que o religioso continua a ser um dos espaços decisivos onde se joga a relação entre identidade, comunidade e sentido. Nesse sentido, *Religião em Portugal* é uma obra de referência e um convite à continuidade da reflexão sociológica e cultural sobre o lugar do sagrado no mundo de hoje.